aiVP

AGENDA 2030

10 OBJETIVOS

PARA CIDADES PORTUÁRIAS SUSTENTÁVEIS

WWW.AIVPAGENDA2030.COM

#AIVPAGENDA2030

CONTRIBUIÇÃO DA AIVP PARA A AGENDA GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável é a principal ferramenta para orientar o mundo para a paz, a prosperidade e a relação positiva com o planeta. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a base desta iniciativa de governança global para inspirar, motivar e organizar governos, corporações e indivíduos para que estes se envolvam neste objetivo fundamental. Desde que estes objetivos foram apresentados em 2015, organizações de todo o mundo têm gradualmente declarado o seu apoio a esta iniciativa. Apesar de conhecermos as consequências das alterações climáticas desde há anos, o aumento do estado de emergência e das consequências dramáticas tornaram-se a maior motivação para atuar antes de que seja tarde de mais e para procurar ativamente um desenvolvimento sustentável.

Com certeza boas palavras não são suficientes, precisamos de estabelecer ações coordenadas de modo a fazer progressos visíveis em todos os aspetos da sociedade. É por esta razão que a AIVP decidiu iniciar em 2018 uma cooperação mais forte e clara com a agenda de governança global desenvolvida pela ONU. A Agenda 2030 da AIVP coloca os ODS no contexto das cidades portuárias, ajudando intervenientes portuários e urbanos a preparar planos e projetos que contribuam para um desenvolvimento sustentável e para as relações entre portos e cidades.

Em Riga, ratificamos a Agenda 2030 da AIVP, formalizando o nosso compromisso e reforçando a nossa colaboração com a ONU e com outras organizações internacionais. As cidades portuárias têm sido historicamente lugares de mudanças e de adaptação, portanto, vamos trabalhar por dar mais um impulso por um futuro mais sustentável.

PHILIPPE MATTHIS | PRESIDENTE DA AIVP

UMA AGENDA PARA UM FUTURO

Desde a sua criação em 1988, a AIVP tem acompanhado o espetacular e ininterrupto crescimento económico global apesar dos momentos difíceis, como a crise de 2008. Este crescimento tem sido acompanhado por um auge sem precedentes do transporte marítimo, que também demonstrou ser uma ótima ferramenta para a redistribuição da riqueza entre os países ocidentais e os do Sul. Por todo o planeta, novas classes médias têm vindo a desenvolver-se amplamente e têm agora acesso ao padrão de consumo ocidental. Estas novas classes médias produzem e consumem bens, estes por sua vez alimentam os fluxos de intercâmbio de bens transportados por via marítima. Este é um facto notável, na verdade, esta nova prosperidade económica global surge numa era de paz sem precedentes entre nações. O comércio é um reconhecido instrumento de pacificação.

O lado negativo é que este espetacular crescimento global tem sido acompanhado por aquela que é agora conhecida como a Era do Antropoceno, com os seus cenários aterradores de alterações climáticas, da destruição de recursos e do colapso da biodiversidade. Estamos numa encruzilhada para a humanidade. As cidades portuárias tem sido as principais beneficiárias do crescimento global, que têm conseguido obter com maior ou menor sucesso, dependendo das estratégias locais desenvolvidas. Mas ao mesmo tempo, as cidades portuárias encontram-se hoje em dia muito expostas aos efeitos nefastos deste crescimento. De facto, a curto prazo, as consequências das alterações climáticas ameaçam a sua própria existência.

A situação é clara. É o momento de atuar, de tomar ações imediatas! De modo a superar desafios globais, as iniciativas multiplicam-se e as inovações trazem nova esperança à humanidade em todo o mundo. Não há volta atrás! É necessário o reequilíbrio entre os países do Sul e do Ocidente, que se tornou possível graças as dinâmicas do comércio internacional e do transporte marítimo. Todos os agentes políticos, económicos e sociais estão mobilizados para avançar, preservar os benefícios da globalização económica e lutar contra os seus efeitos negativos. É claro e essencial, que uma organização global como a AIVP proponha uma visão estratégica para incentivar as cidades portuárias a mobilizar, organizar e intercambiar. Este é o objetivo da Agenda 2030 da IAVP. Para que assim, em 2030, possamos dizer a nós próprios que estamos agora no caminho certo. É o momento de atuar!

OLIVIER LEMAIRE | DIRECTOR GERAL DA AIVP

1
ERRADICAR A POBREZA

2
ERRADICAR A FOME

3
SAÚDE DE QUALIDADE

4
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

5
IGUALDADE DE GÉNERO

6
ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

7
ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

8
TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

9
INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

10
REDUZIR AS DESIGUALDADES

11
CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

12
PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

13
AÇÃO CLIMÁTICA

14
PROTEGER A VIDA MARINHA

15
PROTEGER A VIDA TERRESTRE

16
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUÇÕES EFICAZES

17
PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, proporciona um plano partilhado para a paz e prosperidade para as pessoas e o planeta, agora e no futuro. No seu cerne encontram-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que apelam para a tomada de medidas urgentes por parte de todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, numa parceria global. Estes reconhecem que os objetivos de acabar com a pobreza e outras carências devem aliar-se a estratégias que melhorem a saúde e a educação, reduzam a desigualdade e impulsionem o crescimento económico – tudo isto enquanto se combatem as alterações climáticas e se trabalha para preservar os nossos oceanos e as nossas florestas.

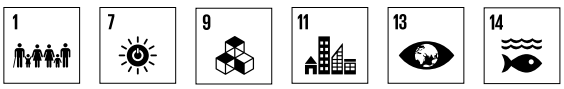
NAÇÕES UNIDAS | DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AGENDA 2030 DA AIVP: A LIGAÇÃO ENTRE 10 OBJETIVOS DAS CIDADES PORTUÁRIAS E 17 ODS

As cidades portuárias encontram-se na linha da frente dos desafios de desenvolvimento sustentável. As regiões costeiras irão sofrer algumas das piores consequências das alterações climáticas. No entanto, as cidades portuárias são também os melhores cenários para testar soluções inovadoras que combatam diferentes problemas, desde a transição energética e as indústrias inovadoras até à mobilidade ou o desenvolvimento cultural. A Agenda 2030 da AIVP inclui 10 objetivos que indicam os principais desafios para cidades portuárias sustentáveis e 46 medidas de ação. Cada um dos 10 objetivos da AIVP está conetado com vários ODS, dando uma resposta à abordagem holística que precisamos para o desenvolvimento sustentável. A nossa finalidade é inspirar os agentes dos portos e das cidades a atuar seguindo a Agenda 2030 da AIVP, maximizando o investimento e os recursos. Aqui exploramos as ligações com cada objetivo:

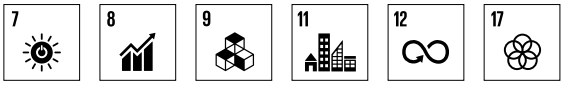
01 - ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Preparação as cidades portuárias para as consequências das alterações climáticas



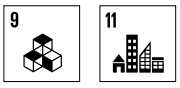
02 - TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E ECONOMIA CIRCULAR

Energia e indústria inovadoras e sustentáveis para os territórios Cidade Porto



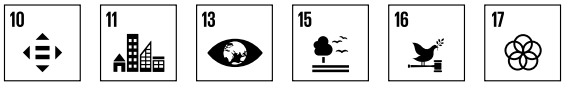
03 - MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Encontrar uma nova mobilidade que ligue a cidade e o porto



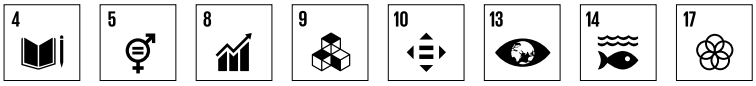
04 - GOVERNANÇA RENOVADA

Conseguir uma governança inovadora para cidades portuárias



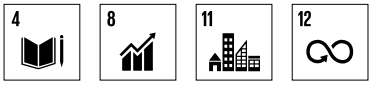
05 - INVESTIMENTO NO CAPITAL HUMANO

Ter em conta o capital humano para o desenvolvimento portuário e social



06 - CULTURA E IDENTIDADE PORTUÁRIA

A identidade portuária local como fator-chave para uma relação sustentável

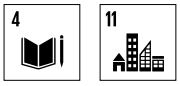


07 - ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

Considerar as cidades portuárias como elementos cruciais para a distribuição sustentável de alimentos

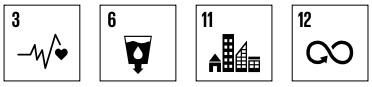
08 - INTERFACE CIDADE-PORTO

A interface cidade-porto como recurso para misturar diferentes programas



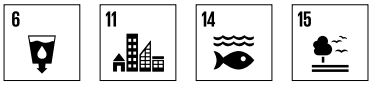
09 - SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Conseguir boas condições de vida como prioridade para cidades portuárias



10 - PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Preservar e proteger a biodiversidade das cidades portuárias



01

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ANTECIPAR AS CONSEQUÊNCIAS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PARA CIDADES PORTUARIAS MARÍTIMAS E FLUVIAIS

1 Prevenir as inundações e as cheias do porto através da adoção de medidas conjuntas do porto e da cidade, assim como da documentação de planeamento estratégico e da gestão adequada de políticas do território.

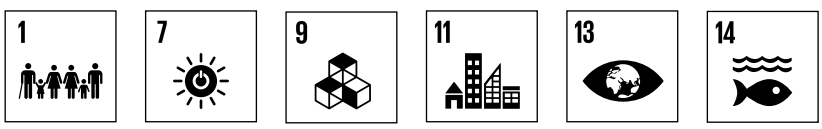
2 Promover a renaturalização das margens dos rios e da linha de costa para retardar a erosão e o impacto de situações de fenómenos meteorológicos extremos.

3 Introduzir um sistema de alerta rápido de forma a reduzir as consequências económicas e humanas de fenómenos climáticos excecionais.

4 Considerar outras consequências das alterações climáticas, tais como a seca e as altas temperaturas em sistemas portuários, cadeias de abastecimento e mão-de-obra.

5 Fazer da resiliência e da neutralidade do carbono uma prioridade na conceção e na operação das instalações em Cidade Porto mediante o uso das últimas tecnologias na redução de emissões e no armazenamento de CO2.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



02

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E ECONOMIA CIRCULAR

TORNAR OS NOSSOS TERRITÓRIOS CIDADE-PORTO CENTRAIS, TANTO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COMO PARA A ECONOMIA CIRCULAR, MEDIANTE UMA SIMBIOSE REAL COM OS DIFERENTES INTERVINIENTES LOCAIS

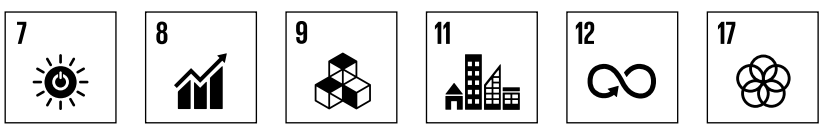
1 Promover o diálogo e a cooperação entre os intervenientes socioeconómicos para aproximar as suas atividades, identificar sinergias potenciais e incentivar uma melhor gestão dos recursos naturais.

2 Dar prioridade a projetos de economia circular como parte das novas parcerias entre a cidade, o porto, os negócios e a sociedade civil, e apoiar o desenvolvimento de atividades portuárias destinadas à promoção de intercâmbios e/ou reciclagem de materiais e energia.

3 Promover o compromisso do território Cidade-Porto para alcançar valores de carbono mais baixos, numa sociedade de utilização eficiente de recursos, através da transformação da indústria, e da produção e a gestão de energias renováveis neutrais em carbono.

4 Incentivar a comunidade portuária a tornar-se parceira na geração de energia limpa, principalmente no momento da renovação das concessões.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



03

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

MELHORAR A MOBILIDADE NA CIDADE-PORTO E COMBATER O CONGESTIONAMENTO URBANO

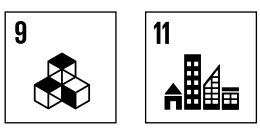
1 Impulsionar o desenvolvimento de uma mobilidade mais sensível, multimodal e cooperativa, principalmente para as deslocações pendulares.

2 Desenvolver soluções respeitosas para com a logística urbana local através da promoção do uso de vias navegáveis.

3 Incentivar a utilização de vias navegáveis, vias férreas ou outras formas de transporte com fontes de energia não fósseis, para o transporte de mercadorias, dentro do território Cidade-Porto.

4 Reduzir o impacto negativo dos períodos com picos de atividade no território do Porto da Cidade, mediante todos os meios possíveis.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



04

GOVERNANÇA RENOVADA

PROMOVER O DIÀLOGO CIDADE-PORTO ATRAVÉS DE UM MÉTODO DE GOVERNANÇA RENOVADA PARA RECONCILIAR A BUSCA DO DESEMPENHO ECONÓMICO E AMBIENTAL COM O BEM-ESTAR E AS ASPIRAÇÕES DOS CIDADÃOS

1 Garantir uma melhor representação para todos os intervenientes, incluindo a sociedade civil, nos corpos de toma de decisão Cidade-Porto.

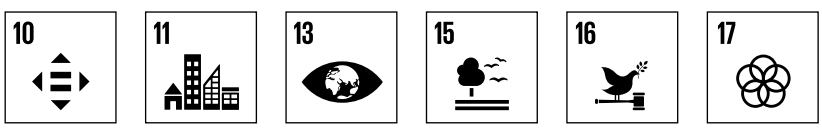
2 Comprometer-se a um processo de consulta continuo e a longo prazo através da região do Cidade-Porto.

3 Garantir a gestão transparente das regiões Cidade-Porto e adotar sistemas de informação abertos.

4 Desenvolver abordagens cooperativas com base no conhecimento científico e tecnológico da comunidade científica, e com o apoio da sociedade civil para a tomada de decisões.

5 Adotar uma gestão de políticas de território que estabeleça um equilíbrio entre os usos urbanos e o porto ativo, especialmente na margem do rio.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



05

INVESTIMENTO NO CAPITAL HUMANO

INVESTIR NO CAPITAL HUMANO E NO DESENVOLVIMENTO DE CIDADES PORTUÁRIAS DE FORMA A PROPORCIONAR A RESIDENTES, JOVENS TALENTOS, PROFISSIONAIS E EMPRESÁRIOS OS TRABALHOS NECESSÁRIOS PARA O SEU PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PARA A COMPETITIVIDADE DA COMUNIDADE PORTUÁRIA

1 Mobilizar os intervenientes públicos e privados nos setores portuários para promover uma formação profissional e um desenvolvimento pessoal para o cidadão, ao longo de toda a vida.

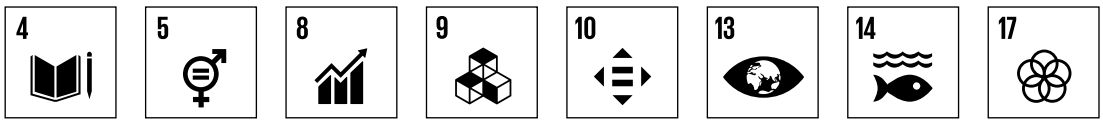
2 Aumentar a diversidade de perfis e promover transferências de competências para permitir uma maior flexibilidade, e ir para além da abordagem sectorial, sem discriminações de nenhum tipo.

3 Proporcionar formação para a implantação de tecnologia ecológica e inteligente em cidades e portos.

4 Promover interações e projetos entre escolas, institutos de formação e o mundo profissional.

5 Criar espaços colaborativos para a experimentação: parques tecnológicos, espaços de co-working, centros de aprendizagem, centros portuários, etc. para encorajar a interação e estimular novos projetos.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



06

CULTURA E IDENTIDADE PORTUÁRIA

PROMOVER E VALORIZAR A CULTURA E A IDENTIDADE CARACTERÍSTICA DAS CIDADES PORTUÁRIAS, E PERMITIR AOS RESIDENTES O DESENVOLVIMENTO DE UM SENTIMENTO DE ORGULHO ENQUANTO PARTE INTEGRANTE DA COMUNIDADE DE INTERESSES DA CIDADE-PORTO

1 Criar diferentes tipos de passeios e outros espaços abertos nas zonas de interface do Cidade-Porto para promover uma melhor compreensão do porto e das atividades logísticas.

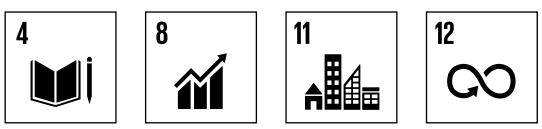
2 Integrar espaços e funções disponíveis tanto para residentes como para visitantes nas instalações portuárias, melhorando a visibilidade do porto e das suas atividades.

3 Encorajar a criação de Port Centers.

4 Proporcionar, por todos os meios, noticias diariamente e informação sobre o porto e a vida da cidade, principalmente a jovens e estudantes.

5 Organizar eventos culturais temporais e permanentes nas zonas portuárias.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



07

ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

TORNAR AS CIDADES PORTUÁRIAS PROTAGONISTAS NA BUSCA DE ALIMENTOS SUFICIENTES E DE QUALIDADE PARA TODOS

1 Desenvolver sistemas inteligentes para a monitorização e o controlo de recursos alimentares desde um ponto da cadeia logística até ao outro.

2 Combater o desperdício alimentar melhorando os recursos de armazenamento tanto para a importação como para a exportação de bens perecíveis.

3 Promover o comércio justo e a produção ecológica e local através de uma política comercial específica.

4 Melhorar as áreas portuárias dedicadas à pesca comercial e encorajar projetos de pesquisa de alimentos inovadores no território Cidade-Porto.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU

08

INTERFACE CIDADE-PORTO

PROPORCIONAR AOS RESIDENTES QUE VIVEM NAS PROXIMIDADES DAS ATIVIDADES PORTUÁRIAS CONDIÇÕES HABITACIONAIS, RECREATIVAS E CULTURAIS NAS ZONAS DE INTERFACE CIDADE- PORTO

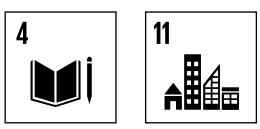
1 Incorporar na conceção e desenho de edifícios medidas destinadas a reduzir perturbações causadas pelas atividades portuárias.

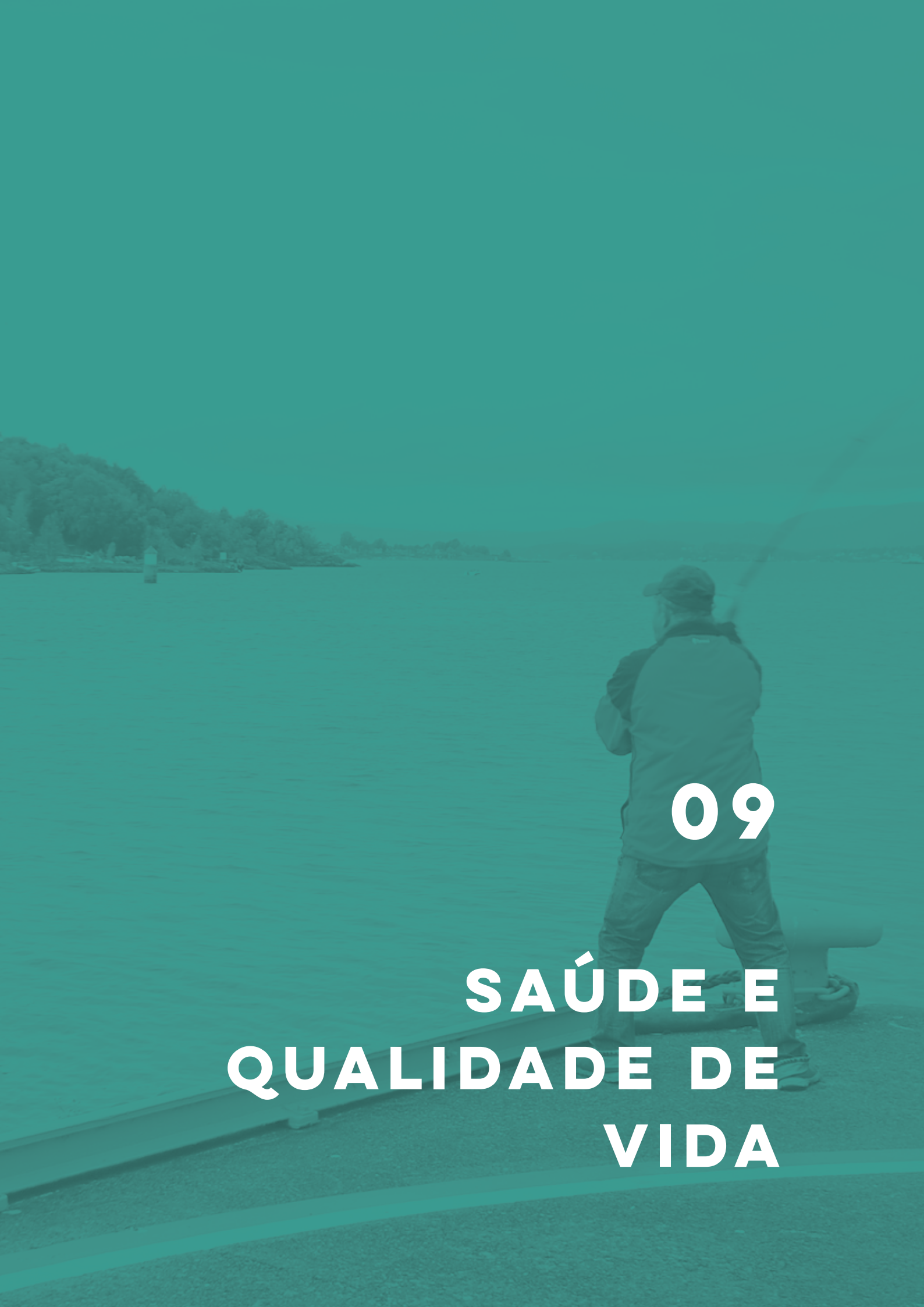
2 Requalificar o estado do património portuario e da Cidade-Porto para que este reflita adequadamente o significado histórico do local.

3 Desenvolver espaços públicos e instalações recreativas ou culturais nas zonas de interface Cidade-Porto para criar um espaço novo e apelativo.

4 Promover a integração arquitetónica e paisagística das instalações portuárias.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU





09

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES DE CIDADES PORTUÁRIAS E PROTEGER A SUA SAÚDE

1 Autorizar a medição independente e transparente da qualidade do ar, da qualidade da água, dos níveis acústicos e da poluição luminosa no território Cidade-Porto.

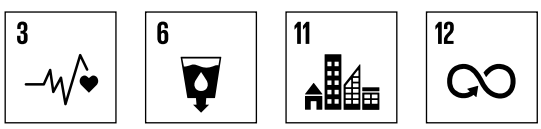
2 Otimizar o uso e a gestão de água doce e do mar nos portos.

3 Promover e apoiar o desenvolvimento de instalações portuárias mais ecológicas.

4 Introduzir uma política comercial para premiar os barcos menos contaminantes e fazer cumprir slow steaming ao aproximarem-se de cidades portuárias.

5 Regular as paragens dos cruzeiros tendo em consideração a capacidade da cidade portuária sem comprometer o equilíbrio e o interesse da área local.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



10

PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

RECUPERAR E PROTEGER A BIODIVERSIDADE TERRESTE E AQUÁTICA NAS REGIÕES E CIDADES PORTUÁRIAS

1 Melhorar e manter a qualidade da água nas bacias portuárias.

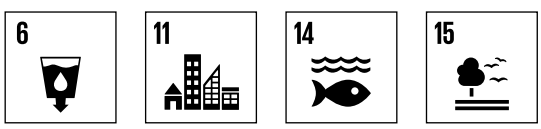
2 Conduzir inquéritos regulares sobre a biodiversidade no território Cidade-Porto e publicar os resultados.

3 Evitar a destruição de habitats naturais sensíveis quando se desenvolvam espaços portuários onshore ou offshore, e mediante a regulação das ondas geradas pelos barcos.

4 Apoiar os esforços da sociedade civil para proteger a fauna e a flora no território Cidade-Porto.

5 Encorajar programas cujo objetivo seja a recuperação e o desenvolvimento da biodiversidade do território Cidade-Porto.

A LIGAÇÃO AOS ODS DA ONU



TRABALHAR JUNTOS PARA DESENVOLVER CIDADES PORTUÁRIAS SUSTENTÁVEIS

No famoso relatório Brundtland de 1987, o desenvolvimento sustentável definia-se a certa altura como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias”. Apesar desta inteligente definição e do conhecimento produzido por cientistas, não fomos capazes de agir. Hoje enfrentamos um dos principais desafios da humanidade, causado por nós mesmos. As consequências das alterações climáticas serão mais duras naquelas regiões que não atingiram os mais elevados padrões de desenvolvimento, sem serem responsáveis pelo uso irresponsável dos recursos que caraterizou outras áreas do mundo. A Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável apela para a tomada de medidas urgentes a escala global, para atuar em conjunto. Todos podem e devem contribuir neste desafio, todos têm de atuar dentro das suas possibilidades, em coordenação com outros agentes no seu contexto local, regional e global.

Os ODS propostos pelas Nações Unidas também mostram a interligação entre os diferentes problemas. Acabar com a pobreza deve estar ligado aos novos modelos económicos que criem trabalho digno e uma produção responsável. Temos de reduzir a fome ao mesmo tempo que encontramos novos meios sustentáveis de proteger a vida na terra e por baixo da água. Crianças e adultos têm de ter acesso a educação de qualidade que promova a igualdade de género, contando com o apoio de instituições fortes. Temos de atuar para resolver as alterações climáticas, envolvendo todas as indústrias, enquanto desenvolvemos novos meios para obter energia limpa.

Na AIVP interpretamos estes objetivos para o desenvolvimento sustentável como um processo com vista a um futuro sustentável que também requer inovação e adaptação ao novo conhecimento sobre o nosso impacto no planeta. Temos de ouvir todas as vozes e incluir mais atores na discussão. Por esta razão, este documento não ficará esculpido na pedra, mas será melhorado com os aportes que os nossos membros nos possam dar, e pelos especialistas e académicos que expandem os limites do nosso conhecimento. Esta é a nossa contribuição para uma relação porto-cidade mais sustentável, contamos convosco para colocar em prática estes objetivos na vossa cidade portuária. A AIVP estará ao vosso lado para partilhar sucessos e ajudar sempre que seja necessário.

SIGNATÁRIOS DA AGENDA AIVP 2030

ADMINISTRATION PORTUAIRE DE QUEBEC
Canada

ADMINISTRATION PORTUAIRE DE MONTREAL
Canada

ADMINISTRATION PORTUAIRE DE TROIS-RIVIERES
Canada

AGENCE D'URBANISME DE LA REGION DU HAVRE ET DE L'ESTUAIRE DE LA SEINE
France

AGENCE D'URBANISME ET DE DEVELOPPEMENT DE LA REGION FLANDRE DUNKERQUE
France

AGENCE D'URBANISME ET DE DEVELOPPEMENT ECONOMIQUE DU PAYS DE LORIENT
France

AGENCE NATIONALE DES PORTS
Morocco

AIA TERRITOIRES
France

ALEFRANCE - AMERIQUE LATINE ET FRANCE DEVELOPPEMENT
France

AUTORIDAD PORTUARIA DE BALEARES
Spain

AUTORIDAD PORTUARIA DE BARCELONA
Spain

AUTORIDAD PORTUARIA DE BILBAO
Spain

AUTORIDAD PORTUARIA DE CEUTA
Spain

AUTORIDAD PORTUARIA DE MALAGA
Spain

AUTORIDAD PORTUARIA DE TARRAGONA
Spain

AUTORIDAD PORTUARIA DE VALENCIA
Spain

AUTORITA DI SISTEMA PORTUALE DEL MAR TIRRENO SETTENTRIONALE
Italy

AYUNTAMIENTO DE BILBAO
Spain

AYUNTAMIENTO DE MALAGA
Spain

BRL INGENIERIE
France

CCI METROPOLITAINE BRETAGNE OUEST
France

CCI SEINE ESTUAIRE
France

CCIT DE BASTIA ET DE LA HAUTE-CORSE
France

CITYDEV.BRUSSELS
Belgium

COLAS
France

COMMUNAUTE PORTUAIRE BRUXELLOISE
Belgium

COMMUNAUTE URBAINE DE DUNKERQUE
France

COMMUNE D'OWENDO
Gabon

COMPAGNIE NATIONALE DU RHONE
France

CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO
Mozambique

CONSORCIO DE GESTION DEL PUERTO DE BAHIA BLANCA
Argentina

COOPERATIVE OUVRIERE REUNIONNAISE
France

DUBLIN PORT COMPANY
Ireland

DUNKERQUE PORT
France

ECOLE DE MANAGEMENT DE NORMANDIE
France

EMPRESA PORTUARIA SAN ANTONIO
Chile

EUROMEDITERRANEE
France

FREEPORT OF RIGA AUTHORITY
Latvia

GERENCIA URBANISTICA PORT VELL
Spain

GRAND PORT MARITIME DE LA GUYANE
France

GRAND PORT MARITIME DE LA REUNION
France

GRAND PORT MARITIME DE MARSEILLE
France

GUADELOUPE PORT CARAÏBES
France

HALIFAX PORT AUTHORITY
Canada

HAROPA PORT DU HAVRE
France

HAROPA PORTS DE PARIS
France

LA MARINA DE VALENCIA
Spain

MAURITIUS PORTS AUTHORITY
Mauritius

MUSEE PORTUAIRE DUNKERQUE
France

N. V. HAVENBEHEER SURINAME
Suriname

NANTES SAINT-NAZAIRE PORT
France

NORTH ADRIATIC SEA PORT AUTHORITY - PORTS OF VENEZIA AND CHIOGGIA
Italy

NORTH SEA PORT FLANDERS
Belgium

OSLO PORT AUTHORITY
Norway

PORT ATLANTIQUE LA ROCHELLE
France

PORT AUTHORITY OF DUBROVNIK
Croatia

PORT AUTONOME D'ABIDJAN
Ivory Coast

PORT AUTONOME DE DAKAR
Senegal

PORT AUTONOME DE KRIBI
Cameroon

PORT AUTONOME DE PAPEETE
France

PORT AUTONOME DE POINTE NOIRE
Congo [Democratic Republic of Congo]

PORT DE BRUXELLES
Belgium

PORT NETWORK AUTHORITY OF THE EASTERN ADRIATIC SEA
Italy

PORTS DE LILLE
France

PUERTO BUENOS AIRES
Argentina

PUERTOS DEL ESTADO
Spain

REGION BRETAGNE
France

RIJEKA CITY
Croatia

SOCIETE COMMERCIALE DES TRANSPORTS ET DES PORTS - PORT DE KINSHASA
Congo [Democratic Republic of Congo]

SOCIETE D'AMENAGEMENT POUR LA RECONVERSION DE LA ZONE PORTUAIRE DE TANGER VILLE
Morocco

SUEZ GROUPE
France

SYSTEMATICA
Italy

TERRITOIRES VILLES ENVIRONNEMENT ET SOCIETE
France

UNION DES PORTS DE FRANCE
France

UNION MARITIME DE SAINT MALO
France

VILLE DE LE PORT
France

VILLE DE MARSEILLE
France

VILLE DE POINTE NOIRE
Congo [Democratic Republic of Congo]

VILLE DU HAVRE
France

ZCCS
France

EM COLABORAÇÃO COM

UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

WPSP
WORLD PORTS SUSTAINABILITY PROGRAM

TEL: +33(0) 235 427 884 | FAX: + 33(0) 235 422 194
AIVP@AIVP.ORG

WWW.AIVP.ORG